

# PROJETO DE INTERVENÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

2021/2025

---

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS INFANTE D. HENRIQUE

Oficina de Formação no âmbito do  
Projeto MAIA - “Para uma Fundamentação e  
Melhoria das Práticas de Avaliação  
Pedagógica: Projetos de Intervenção nos  
Domínios do Ensino e da Avaliação”

---

Viseu, julho de 2022



# Índice

1. FUNDAMENTAÇÃO.....	3
1.1. Enquadramento do Projeto.....	3
1.2. Objetivos .....	4
2. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	4
2.1. Modalidades de avaliação.....	5
2.2. Feedback e melhoria das aprendizagens .....	6
2.3. Participação dos alunos nos processos de avaliação .....	7
2.4. Rubricas e rigor na avaliação.....	8
2.5. Diversificação e adequação de tarefas e processos de recolha de avaliação .....	9
2.6. Comunicação e Utilização da Informação Recolhida.....	10
2.7. Sistema de Avaliação.....	11
2.8. Sistema de Classificação.....	13
3. PLANO DE FORMAÇÃO.....	14
4. FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .....	14
5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEGISLAÇÃO.....	18
Referências bibliográficas .....	18
Legislação consultada .....	18
Anexo 1 .....	19
Anexo 2 .....	27
Anexo 3 .....	47
Anexo 4 .....	49



# 1. FUNDAMENTAÇÃO

*“É impossível progredir sem mudança, e aqueles que não mudam mentes não podem mudar nada”.*  
(George Bernard Shaw)

As exigências do mundo atual, a nível político, económico, social e cultural, desafiam a escola a repensar a organização do trabalho em sala de aula e na definição de estratégias pedagógicas onde os alunos assumam um papel preponderante no processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação.

Neste sentido, pretendemos que o Agrupamento invista na mudança efetiva da melhoria da qualidade das aprendizagens, proporcionando maior envolvimento e responsabilização dos alunos e criando oportunidades de desenvolvimento das competências, preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em articulação com as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia de Educação para a Cidadania.

## 1.1. Enquadramento do Projeto

Este Projeto de Intervenção foi elaborado no âmbito da formação no projeto MAIA e tem como finalidade melhorar as práticas de avaliação pedagógica neste agrupamento (AEIDH). Pretende-se, também, que esta mudança efetive uma melhoria na qualidade das aprendizagens dos alunos, sendo esta uma preocupação sempre presente e explanada no nosso Projeto Educativo:

*“Garantir a todos os alunos o direito ao sucesso escolar através de práticas de ensino e processos de avaliação que, adequados à diversidade das aprendizagens que se pretendem promover, tenham em conta o potencial e as dificuldades de cada um e contribuam para atenuar as desigualdades sociais, visando uma efetiva democratização do ensino.”*

Serviram de base à elaboração deste documento os seguintes normativos legais: Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular); Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Educação Inclusiva); Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto (regulamenta as ofertas educativas do ensino básico bem como a avaliação e certificação das aprendizagens); Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho (Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico); Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania); Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, com a redação dada pela Portaria 306/2021, de 17 de dezembro (no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular implementar uma gestão superior a 25% das matrizes curriculares-base), Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa e o Plano de Ação Estratégica 21-23 do AEIDH, que materializa o Plano 21|23 Escola+ (Resolução n.º 90/2021 do Conselho de Ministros).



## 1.2. Objetivos

Tendo como objetivo geral promover a melhoria das aprendizagens através de práticas de avaliação pedagógica, propomo-nos:

- ✓ Desenvolver os mecanismos necessários à adequação dos critérios de avaliação específicos de cada disciplina, de modo a unicamente serem ponderados os domínios/temas subjacentes às Aprendizagens Essenciais;
- ✓ Melhorar a qualidade da avaliação através da aplicação de instrumentos diversificados de recolha de informação;
- ✓ Estimular a implementação de rubricas/grelhas criteriosais como instrumento de recolha de informação, elaboradas preferencialmente em regime de trabalho colaborativo docente;
- ✓ Implementar/ desenvolver práticas sistemáticas de feedback de qualidade;
- ✓ Refletir sobre as diferenças entre avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) e avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens), bem como a forma como ambas se complementam;
- ✓ Promover um maior envolvimento dos alunos no processo de avaliação;
- ✓ Definir e implementar os mecanismos de monitorização do desenvolvimento deste Projeto de Intervenção.

## 2. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto de Intervenção do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique assenta em práticas avaliativas fortemente articuladas com o ensino e com a aprendizagem.

Tendo por base a prática existente e embora o Agrupamento proceda à avaliação formativa, ela não é realizada de forma sistemática e a informação recolhida nem sempre conduz ao ajustamento de estratégias pedagógicas. A avaliação formativa tem surgido aquando da realização de fichas formativas, de relatórios de visitas de estudo, da aplicação das fichas de autoavaliação e de outras fontes de informação. De resto, a avaliação tem tido incidência sobretudo nos resultados de aprendizagem. Dada a importância da avaliação formativa enquanto processo regulador para as aprendizagens, ela poderá vir a ter uma maior preponderância, inicialmente nas competências transversais previstas *no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, plasmada depois nos critérios e nas planificações das diversas disciplinas.

*“A avaliação formativa, por natureza, tem de estar integrada nos processos de ensino e de aprendizagem.”* (Fernandes, 2019:3) <sup>1</sup> e, como tal, a avaliação formativa tem de ser pensada, por todos os professores, como uma questão pedagógica e didática, incluída nas suas estratégias de ensino-aprendizagem. Deste modo, esta avaliação formativa que se pretende *“... é um processo eminentemente pedagógico, tão integrado quanto possível nos processos de ensino e aprendizagem, tendencialmente contínuo, cujo principal e*

---

<sup>1</sup> Fernandes, D. (2019). “Avaliação Formativa”, Texto de Apoio Projeto Maia



*fundamental propósito é apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos”*

(Fernandes, 2019:3)<sup>2</sup>, proporcionando um *feedback* frequente, modificando práticas de ensino, integrando os alunos na sua avaliação e na tomada de decisão.

Deduz-se então que as práticas de avaliação formativa têm três propósitos: “a) servir para ensinar; b) servir para aprender; e c) servir para avaliar” (Fernandes, 2019:4)<sup>3</sup>.

## 2.1. Modalidades de avaliação

A **avaliação formativa** é, assim, a principal modalidade de avaliação e assume caráter tendencialmente contínuo e sistemático, sendo parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria (avaliar para aprender e não para classificar) - ***princípio da melhoria das aprendizagens***.

A avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) deve permitir obter informação regular e privilegiada sobre os desempenhos dos alunos, nos diversos domínios curriculares, a qual fundamenta a definição de medidas e estratégias, adequadas às características dos alunos, relativamente:

- à diferenciação pedagógica que contribua para mais e melhores aprendizagens de todos os alunos;
- à superação de eventuais dificuldades dos alunos;
- à facilitação da sua integração escolar;
- ao apoio à orientação escolar;
- ao reajustamento das práticas de ensino, orientando-as para a promoção do sucesso educativo;
- às atividades ou tarefas a realizar com os alunos, devendo articular a avaliação com o ensino e a aprendizagem (desejavelmente, professores e alunos ensinam, aprendem e avaliam) - ***princípio da integração curricular***;
- ao professor, que deverá comunicar regular e atempadamente com os alunos sobre a evolução das suas aprendizagens - distribuir *feedback* de qualidade - nomeadamente, antes, durante e após a realização de tarefas.

A **avaliação sumativa**, também chamada avaliação das aprendizagens, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Esse julgamento pode traduzir-se numa classificação, qualitativa ou numérica, mas avaliar e classificar são ações muito diferentes. Enquanto que a classificação atribuída aos alunos é um valor numa escala unidimensional, a avaliação implica uma interpretação sobre o grau de consecução dos objetivos e uma tomada de decisão com vista à sua melhoria.

---

<sup>2</sup> Ver nota anterior

<sup>3</sup> Fernandes, D. (2019). “Avaliação Formativa”, Texto de Apoio Projeto Maia



## 2.2. Feedback e melhoria das aprendizagens

O **feedback**, fundamental na prática da avaliação contínua, é um potenciador do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. O feedback é, assim, a chave da avaliação, pois permite que os alunos compreendam as competências que precisam de desenvolver, que desenvolveram e que ainda lhes falta desenvolver, facilitando o seu envolvimento através de processos de autoavaliação e autorregulação. Contribui, ainda, para que o professor possa perspetivar e (re)definir as suas estratégias de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, defendemos, que **em todos os processos de recolha de informação deve ser usado feedback nas suas três componentes:**

- ◆ o **feed up**, através da elaboração, numa perspetiva dialógica, dos **Critérios de Avaliação e Níveis de Desempenho** que fazem parte integrante das tarefas a propor aos alunos. Confere ao processo de avaliação das/para as aprendizagens uma *relação de confiança entre professores e alunos, estabelecendo uma espécie de contrato pedagógico*<sup>4</sup> - **princípio da transparência**;
- ◆ o **feed back** que consiste na informação resultante da avaliação do progresso dos alunos e que, em consequência, sugere as ações que devem adotar para atingir os objetivos pretendidos. Torna-se, portanto, a **peça central da avaliação pedagógica**, devendo ser **útil e de qualidade**, pois permite apoiar o diálogo em sala de aula (professor/aluno e aluno/professor), incentivando os alunos a desenvolverem e a mostrarem a sua compreensão em relação ao que aprenderam, em que o professor identifica o que ficou bem feito e o que ainda necessita de melhorias, dando orientações sobre como fazer essas melhorias;
- ◆ o **feed forward** que ajuda os professores, após o *feed back*, a (re)definir o caminho, (re)organizando as suas ações de ensino-aprendizagem, de acordo com os contextos e tendo em vista a inclusão, numa Escola para Todos.

No âmbito do presente Projeto, atendendo à necessidade de promover *feedback* de qualidade, de modo frequente e operacional, revelou-se oportuno facultar algumas sugestões de estratégias ou metodologias diversificadas que integrem desde logo essa valência. Tais sugestões, que serão abordadas nas sessões de trabalho e de partilha previstas para o próximo ano letivo, pretendem privilegiar:

- I. o *feedback* em sala de aula, para favorecer a gestão do tempo e a distribuição de um *feedback* imediato, diminuindo a sobrecarga de trabalho do professor neste âmbito, em tempo não letivo;
- II. as metodologias de trabalho colaborativo que permitem centrar a aprendizagem no aluno, desenvolvendo várias capacidades, bem como favorecer a atuação do professor como mediador das aprendizagens, já que fica com mais disponibilidade, em aula, para acompanhar os processos de aprendizagem;

---

<sup>4</sup> Ver nota 12.



- III. a autorregulação, autoavaliação e avaliação pelos pares, de forma sistemática, a partir da utilização de rubricas.

Neste sentido, apresenta-se, **no anexo 1**, uma série de exemplos de *feedback*, elaborados em contexto de formação, que poderão servir de base das futuras e novas práticas, em sala de aula, na educação pré-escolar e nos 1º, 2º e 3º CEB.

## 2.3. Participação dos alunos nos processos de avaliação

Conforme Fernandes (2011: 84)<sup>5</sup>, os propósitos da avaliação devem ser bem compreendidos por todos os intervenientes e o processo tão transparente e consensual quanto possível.

A participação dos alunos nos respetivos processos de avaliação é a pedra angular para o seu sucesso educativo.

Deste modo, o presente Projeto de Intervenção implica que todos os professores utilizem estratégias como a do *feedback*, útil e de qualidade, ou a da autoavaliação e avaliação entre pares, que pressupõem que os critérios de avaliação sejam, previamente, discutidos e analisados com os alunos para que eles compreendam o que é esperado que façam ou aprendam. Ser-lhes-ão, assim, disponibilizados todos os dados/regras necessários à sua intervenção no processo da avaliação.

Salienta-se a relevância de se **construírem/discutirem os critérios e os descritores de nível de desempenho**, através de **rubricas**, com os alunos, antes da tarefa e o facto da rubrica dever ser utilizada também durante o desenvolvimento da tarefa proposta. Para atingir objetivos diferenciados, é necessário repensarmos a forma como avaliamos os nossos alunos, dando-lhes a oportunidade de conhecerem as “regras do jogo” da sua avaliação.

Destacamos **três estratégias de participação dos alunos** nos processos de avaliação:

**1ª. Diálogo efetivo na sala de aula e atividades que permitam simultaneamente e, na medida do possível, que professores e alunos aprendam e avaliem com/os processos desenvolvidos<sup>6</sup>.**

a. Este diálogo permite situar os alunos no seu processo de aprendizagem (*feedback*) por confronto com os objetivos de aprendizagem e descritores de nível de desempenho partilhados.

b. Será definido o *feedback* que permita aos alunos avançar (*feedforward*).

**2ª. Avaliação pelos pares.**

a. Implicar os alunos como recursos de aprendizagens uns dos outros.

---

<sup>5</sup> Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), Turma Mais e sucesso 61 escolar: Contributos teóricos e práticos (pp. 81-107). Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/5664>.

<sup>6</sup> No que diz respeito à forma como aplicar o *feedback* e o *feedforward* (tempo, quantidade e modo) será definido, posteriormente, pelos grupos disciplinares/departamentos, de acordo com o nível de ensino e/ou carga letiva e, posteriormente, pelos Conselhos de Turma /Grupos-Turma.



- b. Utilizar a avaliação pelos pares com o recurso a critérios de avaliação e respetivos descritores de nível de desempenho - estratégia central na promoção da participação dos alunos.
- c. Desde logo, ao assumirem o estatuto de “avaliadores”, os alunos são confrontados com a tarefa de compreender os critérios de avaliação desenvolvendo formas de “traduzi-los” de modo mais compreensível no próprio processo de avaliação dos pares.
- d. Através de um efeito de espelho, a avaliação pelos pares melhora a própria autoavaliação.

### 3ª Autoavaliação<sup>7</sup>.

- a. Implicar os alunos como responsáveis pela sua própria aprendizagem.
- b. Com propósitos formativos, a autoavaliação deve assumir-se como uma prática frequente, através da qual, por referência a critérios de avaliação e com o apoio do professor, os alunos serão capazes de compreender as suas dificuldades (*feedback*) e propor soluções para as resolver (*feedforward*).

## 2.4. Rubricas e rigor na avaliação

Os momentos de avaliação formativa, sumativa de natureza formativa e sumativa de natureza classificatória devem ser acompanhados de *feedback* de qualidade, por exemplo, recorrendo a *rubricas de avaliação*.

Uma rubrica é um processo para avaliar formativamente ou para classificar a qualidade do desempenho ou o trabalho produzido pelos alunos. Algumas rubricas têm como objeto de avaliação o processo/ o desempenho numa tarefa, como por exemplo as atitudes num trabalho em grupo, debate, apresentação, realização de uma atividade laboratorial, entre outras. Outras, têm como objeto de avaliação um produto final, tal como um relatório, ensaio, trabalho de pesquisa, poster ou portefólio.

Podem também ter um carácter transversal ou específico.

Os critérios definidos nas rubricas relacionam-se com o objetivo a alcançar e não com a tarefa específica.

Os descritores incidem sobre as competências gerais e transversais que os alunos devem desenvolver.

As rubricas específicas, como o nome indica, são específicas para a tarefa que se quer avaliar. Envolve respostas a problemas, ou raciocínios que os alunos devem utilizar, ou listas de factos/conceitos que os alunos devem mencionar ou aplicar, por exemplo, na construção de um produto.

Quando se elabora uma rubrica deve-se ter em conta os três elementos fundamentais da sua estrutura:

- a) a descrição da tarefa que será objeto de avaliação formativa ou de avaliação sumativa para classificação;
- b) um conjunto coerente e consistente de critérios;
- c) um conjunto muito claro de quatro (1º CEB) ou cinco (2º e 3º CEB) níveis de desempenho a eles associados (podendo deixar por descrever os níveis intermédios), que deverão traduzir orientações

---

<sup>7</sup> A autoavaliação é realizada após cada tarefa avaliativa, a partir dos critérios e descritores de desempenho definidos para a tarefa, assumindo, também, a função de autorregulação das aprendizagens. E não, apenas, no final do período, como se de uma média se tratasse.



fundamentais, para que os alunos possam compreender a que qualidade do desempenho corresponde cada um deles, permitindo assim autorregular os seus progressos nas aprendizagens. Podem ter, ainda, a definição de uma escala que atribui a cada nível de desempenho um valor ou uma menção, sobretudo se for para classificação.

As rubricas permitem, assim, desenvolver uma **avaliação de referência criterial**, isto é, permitem comparar o que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento com os critérios previamente definidos e não com uma média ou com um grupo, como acontece na avaliação de referência normativa, nomeadamente a avaliação externa.

Apontam-se algumas **vantagens das rubricas**:

- permitem que o professor clarifique os critérios, mostrando claramente ao aluno como o seu trabalho será avaliado;
- ajudam o professor e o aluno a focarem-se no que é realmente importante aprender e é valorizado na avaliação;
- possibilitam ao professor analisar o progresso do aluno;
- facilitam a reflexão do aluno sobre o progresso obtido, envolvendo-o ativamente no processo de avaliação;
- permitem que o aluno saiba o que se espera dele, facilitando processos de autoavaliação e autorregulação da sua aprendizagem;
- aumentam a consistência e o rigor na avaliação, reduzindo a subjetividade.

Salienta-se o facto de **as rubricas poderem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa**, avaliação para as aprendizagens, ou seja, para distribuir *feedback* de elevada qualidade, **quer no contexto da avaliação sumativa**, avaliação das aprendizagens, para que, num dado momento, se possa fazer um balanço ou um ponto de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

As rubricas são instrumentos de recolha de informação que ajudam quer o professor quer o aluno, podendo ser aplicadas de forma transversal (em várias disciplinas) ou específica (numa disciplina).

Assim, apresenta-se, **no anexo 2**, um conjunto de rubricas, elaboradas em contexto de formação, que poderão ser aplicadas, em sala de aula, nos 1º, 2º e 3º CEB.

## 2.5. Diversificação e adequação de tarefas e processos de recolha de informação

Conforme Fernandes (2019:4), entende-se por “*Processo de Recolha de Informação* toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos<sup>8</sup>”.

---

<sup>8</sup> Fernandes, D. “Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos)”, Texto de Apoio Projeto Maia, 2019



De acordo com os normativos legais<sup>9</sup>, a “informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias”.

Ora, neste sentido, entende-se que deve haver um **processo contínuo de recolha de informação**, análise dos dados recolhidos e reflexão sobre os mesmos, de modo a permitir um julgamento informado sobre a aprendizagem e, conseqüentemente, a promover melhorias.

Por conseguinte, a recolha de informação não deve ser realizada apenas no final, mas ao longo de todo o processo de aprendizagem, tendo sempre em conta os contextos ecológicos<sup>10</sup> de cada turma/grupo de alunos, dando, assim, as respostas adequadas às necessidades dos mesmos, enquanto medidas de promoção do sucesso educativo.

Contudo, e de modo a que os resultados traduzam o mais rigorosamente possível o que os alunos sabem e são capazes de fazer, propomos, sempre que possível, o **princípio da triangulação**, como um importante princípio e procedimento a adotar nos processos de recolha de informação, nos intervenientes no processo de avaliação e nos tempos e contextos em que se realiza<sup>11</sup>. A adoção deste princípio vai ao encontro do exarado nas Portarias que regulamentam o Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho<sup>12</sup>, ao referir que “A melhoria da qualidade da informação recolhida exige a triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos, beneficiando com a intervenção de mais do que um avaliador”, sempre que possível.

Defendemos, ainda, neste processo, que a recolha de informação possa ser diversificada e realizada através de um alargado espetro de meios e instrumentos. Apresentam-se, no **anexo 3**, alguns exemplos.

Propõe-se, ainda, neste Projeto de Intervenção, que, a partir do próximo ano letivo sejam **utilizados diversos instrumentos de recolha de informação**, pertencentes a **diferentes técnicas de avaliação**<sup>13</sup>. O desafio a enfrentar neste domínio é consolidar a diversificação das tarefas de avaliação, valorizando efetivamente outras formas de recolha de informação que vão para além dos testes.

## 2.6. Comunicação e Utilização da Informação Recolhida

Desde há quase três décadas que os normativos legais estabelecem que toda a avaliação é eminentemente formativa e deve ser um instrumento ao serviço das aprendizagens. Isto significa que a função da avaliação não é punitiva ou seletiva, mas sim um instrumento para que todos aprendam.

---

<sup>9</sup> Cf. n.º 2 do art.º 24.º do Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho,

<sup>10</sup> BRONFENBRENNER, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

<sup>11</sup> Fernandes, D. “Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos)”, pág.8. Texto de Apoio Projeto Maia, 2019

<sup>12</sup> Portaria n.º 223-A/2018, 3 de agosto | Portaria n.º 232-A/2018, 20 de agosto | Portaria 235-A/2018, 23 de agosto | Portaria 226-A/2018, 07 de agosto

<sup>13</sup> Consultar anexo 2.



Conforme Fernandes (2008:74)<sup>14</sup>, antes de avaliar para classificar é necessário e imprescindível avaliar para ensinar e aprender melhor.

No entanto, **uma função formativa não é incompatível com a avaliação sumativa** – exceto no pensamento errado de que formativa significa “não contar para a nota”. Exatamente porque a avaliação é formativa, é possível emitir um juízo global no final do processo.

Por conseguinte, neste Projeto de Intervenção damos particular atenção à avaliação formativa, no sentido de cumprir os seus verdadeiros objetivos: proporcionar aprendizagens sólidas e significativas, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e alavancar a autonomia, autoavaliação e autorregulação dos alunos.

Tal implica lançar um novo olhar sobre as características que vêm sendo dadas à autoavaliação, usada mais como uma avaliação de desempenho e de balanço, no final de cada período letivo, para corresponsabilizar o aluno pelo juízo avaliativo que lhe é atribuído, considerando-a como uma **autoavaliação dirigida às dificuldades sentidas em cada tarefa de aprendizagem desenvolvida**, com indicação do que fazer para as colmatar, de modo a que, autorreguladamente, cada aluno possa alcançar o sucesso e tornar-se cada vez mais autónomo, na sua aprendizagem.

Santos Guerra (1993), citado por Ferreira (2007:11)<sup>15</sup>, afirma que “a avaliação é imprescindível para conhecer e melhorar o que se faz. Através da compreensão da ação realizada, é possível verificar o que está bem e o que está mal, procedendo-se a mudanças no sentido de melhorar essa ação”.

## 2.7. Sistema de Avaliação

Um Sistema de Avaliação de Qualidade deve ter por base os seguintes princípios:

- Princípio da transparência: o processo de avaliação deverá ser compreendido por todos os interessados (alunos, professores, enc. educação, ...) conhecedores dos critérios, finalidades, procedimentos, momentos, processos de recolha de informação, ....
- Princípio da melhoria da aprendizagem: avaliar para promover e melhorar as oportunidades de aprendizagem, não para excluir, mas para promover o sucesso. “Avaliar para aprender” e “Avaliar para melhorar”.
- Princípio da diversificação: diversificar e adequar os processos de recolha de informação/instrumentos, envolver outros intervenientes (enc. de educação, outros docentes, alunos), avaliar em diferentes momentos e contextos.
- Princípio da positividade: a avaliação não pode servir para apurar o que os alunos ainda não sabem.

Os processos de recolha de informação devem ser diversificados, as tarefas de avaliação devem decorrer em ambientes menos formalizados e não devem incidir em assuntos não abordados nas aulas ou aos quais não tenha sido dada relevância ou incluam “rasteiras”.

---

<sup>14</sup> Fernandes, D. (2008). Avaliação das Aprendizagens. Desafios às Teorias, Práticas e Políticas. Lisboa: Texto Editores.

<sup>15</sup> Ferreira, C.A. (2007). A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula. Porto: Porto Editora



- Princípio da integração curricular: fazer coincidir as tarefas de aprendizagem com as tarefas de avaliação e de ensino; tarefas de avaliação diversificadas, que abarquem as aprendizagens nas dimensões dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes e que permitam aferir os esforços desenvolvidos e os progressos observados.

A avaliação, em qualquer nível de ensino, só fará real sentido numa triangulação entre ensino – aprendizagem - avaliação. Por isso, a avaliação não pode, nem deve ser encarada como um processo isolado ou desligado do currículo e do desenvolvimento curricular. É uma prática de construção social. Não é uma mera técnica de atribuição de notas (isso é classificação).

A avaliação pedagógica integra duas modalidades: ApA (Avaliação Para as Aprendizagens) – utilização formativa da avaliação – e AdA (Avaliação Das Aprendizagens) – utilização sumativa da avaliação.

A AdA e a ApA não se devem confundir uma com a outra pois, por definição: têm propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos, têm uma inserção pedagógica distinta. Por outro lado, uma vez que ambas contribuem para gerar informação fundamental para distribuir feedback de elevada qualidade a todos os alunos, deverão ser consideradas complementares.

Através de certas formas de avaliação sumativa (ApA) podem e devem ser recolhidas informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens dos alunos e atribuir-lhes uma dada classificação.

A avaliação é um processo eminentemente pedagógico e não pode ser confundida com uma ciência exata, porque não produz resultados certos. Avaliar é, por natureza, um empreendimento humano, pelo que reflete, também, um juízo profissional que os docentes formulam acerca da qualidade das aprendizagens dos alunos a partir da informação que recolheram, o que não impede que se obtenham resultados rigorosos e credíveis.

O rigor em avaliação decorre:

- da diversificação de processos de recolha de informação;
- da definição/clarificação prévia de critérios;
- da transparência dos processos;
- da articulação com o ensino e com as aprendizagens;
- da participação dos alunos.

De forma a poder implementar o Sistema de Avaliação propõe-se:

- ✓ Diversificar os instrumentos/processos de recolha de informação: pelo menos 2 instrumentos de recolha de informação diferentes por período.
- ✓ Negociar as rubricas com os alunos antes de as aplicar.
- ✓ Nunca aplicar uma rubrica para avaliação classificativa sem aplicar uma formativa dentro da mesma modalidade;
- ✓ Privilegiar a avaliação formativa.



- ✓ Fornecer *feedback* formal escrito pelo menos uma vez por período.

(Nota: o *feedback* não tem de ser individual, nem sempre para todos os alunos).

- ✓ A informação da avaliação sumativa deve ser dada por domínios aos alunos, qualitativamente (Muito Bom; Bom; Suficiente; Insuficiente), de acordo com a seguinte correspondência:

Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
100-90	89-70	69-50	49-0

## 2.8. Sistema de Classificação

O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua utilização é formativa por natureza. Porém, é igualmente necessário prever processos de recolha de informação que gerem dados que sejam mobilizados para efeitos classificatórios.

Não são os instrumentos que determinam a natureza da avaliação pedagógica. Na verdade, um mesmo instrumento pode ser utilizado com propósitos formativos, onde não há lugar a quaisquer classificações, ou com propósitos sumativos, podendo dar origem a uma classificação.

Ainda assim, a rubrica poderá também ser convocada para a classificação final, como é referido anteriormente, desde que este procedimento seja devidamente partilhado com os alunos e realizado no âmbito da avaliação sumativa.

O sistema de classificação resultará do juízo global formulado pelo professor, com recurso fundamentalmente à informação obtida da avaliação sumativa. Neste projeto, pretende-se ainda sensibilizar para a mobilização de diferentes instrumentos de avaliação.

Os critérios de avaliação devem contemplar um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando os descritores de desempenho e traduzem a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina/área disciplinar e nas áreas de competência preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo como princípio a interligação indissociável, no processo de ensino-aprendizagem-avaliação, da tríade conhecimentos, capacidades e atitudes, com vista a “[...] garantir, a todos os jovens que concluem a escolaridade obrigatória, independentemente do percurso formativo adotado, o conjunto de competências, entendidas como uma interligação entre conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, que os torna aptos a investir permanentemente, ao longo da vida, na sua educação e a agir de forma livre, porque informada e consciente, perante os desafios sociais, económicos e tecnológicos do mundo atual.”

O sistema de classificação do Agrupamento procura contribuir para um melhor conhecimento das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e para uma intervenção mais eficaz do professor. Em determinados momentos, é necessário produzir informação quantitativa, nomeadamente no final de cada período.

A informação resultante da avaliação final, no 1º CEB, expressa-se numa escala qualitativa - Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente e numa síntese descritiva, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre



a evolução das aprendizagens do aluno, com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação. Nos 2º e 3º CEB é expressa numa escala de 1 a 5. Para a educação pré-escolar, a avaliação final expressa-se numa síntese descritiva do desenvolvimento global da criança e das suas aprendizagens, de acordo com os critérios específicos para este nível educativo. Estas avaliações finais são expressas em resultado do nível global de desempenho de cada criança.

Os enunciados de todos os instrumentos de avaliação deverão ter especificada a utilização (formativa ou sumativa).

Nos instrumentos de avaliação sumativa para classificação deverá ser registada e explicitada aos alunos a classificação obtida, por domínios.

### 3. PLANO DE FORMAÇÃO

Este Projeto deverá potenciar a formação dos docentes do Agrupamento no âmbito das práticas de Avaliação Pedagógica, de modo a uniformizar a implementação dos procedimentos associados.

### 4. FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

FASES	TAREFAS REALIZADAS/ A REALIZAR	INTERVENIENTES
PREPARAÇÃO	. ACD (6h) “Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)	. Equipa de 20 docentes em formação no Projeto MAIA (1ª equipa) . 12 a 16 novembro 2020
	. Início da formação do Projeto MAIA	. 17 maio 2021
	. Dinamização de ações de formação de curta duração designadas “Avaliar para melhor aprender e ensinar”, destinadas a todos os docentes do agrupamento	. Todos os docentes do Agrupamento . 13 e 15 setembro 2021
	. Reformulação e apresentação de um documento modelo (grelha) para elaboração dos Critérios de Avaliação de cada disciplina . Uniformização dos Critérios de Avaliação por domínios, em cada disciplina	. Grupos disciplinares/ departamentos curriculares . setembro e outubro 2021



	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Aprovação dos Critérios de Avaliação e do Perfil das Aprendizagens Essenciais em Conselho Pedagógico<sup>16</sup></li> <li>. Divulgação dos Critérios de Avaliação e de Classificação</li> <li>. Avaliação sumativa para classificação: aplicar pelo menos dois processos de recolha de informação por período, por disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Conselho Pedagógico de 18 outubro 2021</li> </ul>
CONCEÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Elaboração do Projeto de Intervenção</li> <li>. Apresentação do Projeto de Intervenção em reunião de Conselho Pedagógico</li> <li>. Início da formação de uma 2ª turma no Projeto MAIA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Equipa em formação no Projeto MAIA (1ª equipa)</li> <li>. outubro e novembro 2021</li> <li>. 1ª equipa do Projeto MAIA</li> <li>. janeiro 2022</li> <li>. janeiro 2022</li> </ul>
IMPLEMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Implementação do Projeto de Intervenção:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. implementação do <i>feedback</i>, por escrito</li> <li>. aplicação de documento comum e uniforme para criação de rubricas e trabalho colaborativo para o seu desenvolvimento e uniformização de procedimentos</li> <li>. partilha das dinâmicas de avaliação (rubricas, <i>feedback</i> criterial/ descritivo (escrito ou oral) sempre que viável e oportuno</li> </ul> </li> <li>. Reformulação do Projeto de Intervenção, se necessário</li> <li>. Aprovação pelo Conselho Pedagógico da reformulação efetuada</li> <li>. Generalização do Projeto de Intervenção a todo o Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 1ª equipa do Projeto MAIA</li> <li>. 2º e 3º períodos 2021/22</li> <li>. Grupos disciplinares/ departamentos curriculares</li> <li>. Conselhos de Turma/ Docentes</li> <li>. Equipa do Projeto MAIA</li> <li>. final de maio</li> <li>. final de julho</li> <li>. setembro 2022</li> </ul>

## 5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

<sup>16</sup> Conforme decisão do Conselho Pedagógico, onde foi definida a estrutura base para todos os Departamentos Curriculares e que consta em anexo 4.



Sendo a melhoria da avaliação pedagógica um processo contínuo, este projeto prevê ao longo da sua implementação momentos de monitorização relativamente às dinâmicas avaliativas propostas, de modo a estimar o grau de consecução e a eficácia dos critérios de avaliação de disciplina, nomeadamente, tendo em atenção os perfis de aprendizagem específicos utilizadas no processo de recolha de informação aprovados.

Assim sendo, no final de cada período, proceder-se-á à monitorização da avaliação pedagógica implementada, em que o papel desempenhado pelos grupos disciplinares/departamentos curriculares e pelos conselhos de turma/conselhos de docentes será fundamental na sua realização, para, no seguimento, ser analisada em conselho pedagógico.

No final do ano letivo, levar-se-á a cabo uma reflexão mais alargada que permitirá que este Projeto de Intervenção, bem como os vários documentos nele apresentados, sejam ajustados, de modo colaborativo, por todas as estruturas intermédias, seguido de análise e aprovação em conselho pedagógico e posterior implementação.

No âmbito do processo de monitorização, deverão ser analisados indicadores como:

- ✓ a dinamização de reuniões semanais de Tempo de Grupo/Tempo de Escola (TG/TE) para planificar tarefas que incluam diferentes dinâmicas de trabalho em sala de aula;
- ✓ o número de momentos de autoavaliação e avaliação interpares, de modo a promover nos alunos maior confiança nas suas aprendizagens (rubricas);
- ✓ tomada de conhecimento, por parte dos encarregados de educação, dos registos dos diferentes processos de recolha de informação utilizados;
- ✓ grau de satisfação de alunos, docentes e encarregados de educação com as práticas de avaliação pedagógica (interna);
- ✓ outros indicadores.

A avaliação do Projeto de Intervenção será feita por todos os intervenientes e resultará na identificação de pontos fortes / aspetos a melhorar neste documento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Projeto, pretende-se dar prioridade à avaliação formativa como um processo pedagógico que visa auxiliar os alunos na aprendizagem. Para isso, foram clarificados princípios e fundamentos da avaliação pedagógica, foram definidos procedimentos e orientações para avaliar as aprendizagens dos alunos através dos respetivos critérios de avaliação, foi elucidada a importância da distribuição do *feedback* com regularidade, assim como, a estrutura do sistema de classificação das tarefas e a atribuição da nota final de período.

O Projeto de Intervenção será partilhado, analisado e operacionalizado em reuniões de departamento curricular e do Conselho Pedagógico. Será dado a conhecer aos encarregados de educação na reunião de receção aos alunos, no início do ano escolar, aos alunos em contexto de sala de aula e na página *web* do Agrupamento.



Pretende-se que o projeto contribua para uma melhoria significativa das práticas de avaliação, pelo que será necessário, o envolvimento de todo o corpo docente do Agrupamento, criando condições e dinâmicas de trabalho que impliquem o aluno no seu processo de aprendizagem.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEGISLAÇÃO

### Referências bibliográficas

- Fernandes, D. (2021). Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

- Fernandes, D. (2019a). Avaliação formativa. Folha de apoio à formação – projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

- Fernandes, D. (2019b). Avaliação sumativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

- Fernandes, D. (2019c). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

### Legislação consultada

- Decreto-Lei n.º 54/2018. de 6 de julho;

- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho;

- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;

- Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico, homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;

- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Documento aprovado, por unanimidade, em Conselho Pedagógico de 11 de julho de 2022.



# Anexo 1

## Exemplos de *feedback*

TAREFA: ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO	FEEDBACK ESCRITO FORNECIDO ÀS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
<p>As crianças no período de acolhimento à chegada, de manhã, ao Jardim de Infância, habitualmente, realizam jogos de mesa. Uma delas escolheu um jogo e demonstrou gostar de brincar com ele, pois envolveu-se com muito interesse na sua realização. Depois de terminar, observámos que cumpriu todas as regras definidas para esta tarefa: ir buscar o jogo; jogar; arrumar as peças dentro da caixa e colocar a caixa no lugar certo, na prateleira.</p>	<p>Gostei de ver que já sabes cumprir as regras da sala. Arrumaste o jogo muito bem, no seu lugar. Podes ensinar os teus colegas mais pequeninos quando eles precisarem de ajuda. Foste espetacular.</p>
<p>Realização de um jogo com vista ao desenvolvimento da aprendizagem de algumas noções como: atrás; à frente; em cima; em baixo; à direita e à esquerda. Cada criança, sentada na sua cadeira colocada em espaço amplo para permitir a movimentação em seu redor, aguardava pelas orientações previamente explicadas:</p> <p>1º - ao som de uma pandeireta deveriam levantar-se da cadeira e caminhar em volta da cadeira (circulando pela direita ou esquerda, consoante o solicitado); 2º - o movimento deveria ser lento ou rápido, respeitando o ritmo da pandeireta; 3º - logo que a pandeireta parava de tocar era dada a ordem (atrás/à frente/em cima/em baixo/à direita ou à esquerda) a criança colocava-se junto da cadeira, na posição pedida; 4º - após a verificação de que todos estavam na posição correta o jogo reiniciava.</p>	<p>Este jogo é muito do agrado das crianças que adoram subir à cadeira para cumprir a ordem “em cima”. Gostam bastante de meter-se debaixo da cadeira e ficar “em baixo”. “Atrás” e “à frente”, também lhes é fácil de executar. A maior dificuldade consiste em fazer a distinção “à direita e à esquerda”. Aconteceu que as crianças mais velhas colaboravam com as mais pequeninas, dando-lhes apoio e ensinando-as o lugar certo, através do seu exemplo. O feedback aconteceu quando uma das crianças descobriu que eu, estando virada ao contrário (de frente para com elas), levantava a mão contrária para exemplificar, aos meninos mais novos e que ainda hesitavam na realização da tarefa à direita e à esquerda. Tive que lhe explicar que tinha que funcionar em espelho e para que ele melhor compreendesse cedi-lhe o meu lugar. Ele experimentou e verifiquei que funcionou muito bem, pois a criança disse-me que percebeu.</p>
<p>Durante a reunião do grupo de crianças para planificação das atividades a realizar naquele dia dialogou-se sobre a importância dos bombeiros, como sensibilização para a comemoração do “Dia Mundial dos Bombeiros”.</p> <p>Foi pedido a cada uma das crianças para partilhar com os colegas o que considerava ser importante naquela profissão.</p> <p>Uma das crianças falava frequentemente com os colegas do lado e dispersava a sua atenção, bem como a deles.</p> <p>Esta criança que acabava de completar os 6 anos de idade interveio e disse, com ênfase, “os bombeiros estão sempre prontos para o resgate”.</p>	<p>Considerarei ser esta intervenção uma oportunidade de aprendizagem que iria estimular outras descobertas, e foi este o nosso ponto de partida.</p> <p>Seguidamente, pesquisou-se na internet o significado da palavra “resgate” e observaram-se imagens de bombeiros em ação. Exploraram-se, ainda, outros dos seus desempenhos e intervenção junto de animais e de pessoas. A maioria das crianças só mencionava/conhecia a ajuda em apagar incêndios.</p> <p>De referir que o feedback, à oportuna intervenção da criança, funcionou como regulador do comportamento desta criança em particular, tendo também despertado o interesse, das crianças em geral, pela tarefa.</p>



	<p>Acresce dizer que o feedback, primeiramente, foi dado a todo o grupo e não individualmente como é habitual fazer-se. Contudo numa conversa, individual, posterior sobre o seu comportamento a criança reconheceu que ao conversar com os colegas se distrai.</p> <p>O elogio à sua resposta assertiva e contextualizada ajudou a que a criança assumisse a sua desatenção, tendo-se comprometido a melhorar o comportamento.</p>
<p>Durante a realização de uma Ficha de trabalho que consistia em colorir um Pinheiro de Natal, verificámos que um grupo de crianças para além da perfeição com que executavam a tarefa, ainda lhe acrescentavam vários pormenores que a enriqueciam.</p>	<p>Graças à vossa dedicação fizeram lindos/excelentes trabalhos, que merecem ficar expostos no placard.</p>
<p>Hora do conto Aquela criança esteve muito atenta e interessada a ouvir a história, respondeu de forma contextualizada e correta a todas as perguntas que foram colocadas.</p>	<p>Fiquei extremamente orgulhosa de ti, porque assim vejo que aprendeste. Posso contar contigo para me ajudares a recontar a história aos teus colegas?</p>
<p>Descobrir rimas Uma das crianças com um comportamento muito impulsivo, que não cumpria a regra de aguardar a sua vez para falar estava constantemente a interromper os colegas sempre que estes falavam.</p>	<p>Tu queres aprender a aguardar pela tua vez de intervir? Então vamos fazer assim, quando tiveres descoberto uma rima levantas a mão e eu fico a saber que queres falar. Vamos experimentar?</p>
<p>Preencher o Quadro do Tempo Durante a semana a criança cumpriu bem e com responsabilidade esta tarefa.</p>	<p>Fizeste um trabalho, que merece ser partilhado com os teus colegas. Hoje vais ser a primeira a poder escolher o “Cantinho/Área” onde queres brincar e os amigos que te vão acompanhar.</p>

TAREFA: ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO	FEEDBACK ESCRITO FORNECIDO AOS ALUNOS
<p><b>Avaliação formativa da aprendizagem:</b> - Exercício de caligrafia, na modalidade de cópia, para o grupo do 1º ano.</p>	<p>A tua letra está mais bonita. Melhoraste em relação à última cópia. Continua a melhorar.</p> <p>A apresentação e letra estão muito melhor, contudo, deves prestar mais atenção de modo a copiares corretamente as palavras.</p> <p>Está perfeito. A tua letra e apresentação estão fantásticas.</p>



<p><b>1.º ano - Matemática</b> <b>Domínio: Números e Operações</b></p> <p>Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido (dos conceitos, propriedades, operações, e procedimentos matemáticos).</p>	<p>Aluno 1, 1.º tens de ler o enunciado até ao fim! Faz um esforço pois irás conseguir!</p> <p>Aluno 2, quase descobriste! O que te impediu? Foi o facto de não leres o enunciado até ao fim. Não leste a 2.ª frase “Sou formado por 2 algarismos iguais”. Da próxima vez, não te precipites... 1.º deves ler atentamente até ao fim e só depois...deves dar a tua resposta.</p> <p>Muito bem, Aluno 3! Foste capaz de resolver esta incógnita, porque seguiste todos os passos, desde a leitura correta do enunciado, bem como prestaste muita atenção e raciocinaste corretamente. Deves continuar, pois, estás no bom caminho.</p>
<p><b>Tarefa: Compreensão da leitura – Texto Informativo</b> <b>Domínios: Leitura/escrita</b></p> <p>Aprendizagens específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler textos diversos</li> <li>• Apropriar-se de novos vocábulos</li> <li>• Organizar os conhecimentos do texto</li> <li>• Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo</li> <li>• Compreender o essencial dos textos lidos</li> <li>• Redigir corretamente</li> </ul>	<p><b>FEEDBACK DADO A UM ALUNO COM TUDO CERTO:</b></p> <p>Muito bem, conseguiste responder corretamente ao que te era pedido. Fizeste uma leitura atenta do texto e conseguiste compreendê-lo e interpretá-lo. Utilizaste as palavras certas para completar as frases com as informações apresentadas no texto. Parabéns!</p> <p><b>FEEDBACK DADO A OUTRO ALUNO:</b></p> <p>O teu desempenho nesta tarefa não foi o esperado. Devias ter lido o texto mais atentamente para o compreenderes, retirar as informações necessárias e responder corretamente ao que te era pedido. Bom esforço para encontrares as palavras certas para completar as frases com as informações apresentadas no texto.</p>
<p><b>Realização individual de um exercício de consolidação de conceitos gramaticais: Alfabeto e dígrafos;</b></p>	<p>Trabalho “Sem espinhas”! Não te escapou nenhuma palavra e posicionaste-as corretamente!</p> <p>Escaparam-te algumas palavras porque, se calhar, não te lembraste que quando as vogais vêm seguidas das consoantes M e N, formam um único som ( exemplos: am, em, im, om, um, an, en, in, on, un.). Volta a procurar e de certeza que agora não te vai escapar nenhuma palavra! Não te esqueças de as ordenar alfabeticamente.</p> <p>Não te escapou nenhuma palavra, foi “sem espinhas”! No entanto, duas delas não estão colocadas na posição certa. Repara que “pintadas” e “plantas” iniciam-se</p>



	<p>pela mesma letra mas a segunda é diferente! Qual delas aparece em primeiro lugar, no alfabeto? Se precisares, consulta-o.</p> <p>Nota: O termo “sem espinhas” existe, na turma, para situações em que as aprendizagens estão consolidadas por exemplo, na memorização das tabuadas, na escrita de listas de palavras ou quando uma tarefa é realizada com sucesso.</p>
<p><b>Tarefa: A Liberdade</b> Aprofundar a reflexão sobre a relação entre liberdade humana e o amor de Deus. A relação com Jesus e a vivência da sua fé pessoal e comunitária.</p>	<p>Mais uma vez uma reflexão fantástica Aluna 1! Noto nas tuas respostas, que existem em ti valores e princípios importantes para a construção da tua identidade, personalidade e futuro. Continua a ter esses desejos de cuidar dos outros, mas não te esqueças de ti nem dos teus sonhos. E é claro que serás feliz na medida em que fizeres os que estão a teu lado felizes. Conseguiste perceber muito bem a mensagem principal da parábola. Em relação à questão de Deus e à nossa fé quero que saibas que no 9º ano encontrarás uma unidade letiva dedicada a este tema. Desafio-te a escolheres novamente esta disciplina para continuares a aprofundar todas estas questões. Continua a tua descoberta! Parabéns!!</p> <p>Aluno 2, já conseguiste responder a duas questões o que é uma vitória em relação a outros trabalhos e debates nas aulas. Sei que és capaz de fazer mais e melhor. Nunca esqueças a tua identificação. Às vezes é difícil refletir sobre estes temas, mas eles são necessários para crescermos como pessoas humanas com valores e princípios. Quanto à terceira questão, se leres as páginas indicadas do teu manual irás descobrir esta maravilha do amor de Deus. Se tentares ler com calma vais ficar maravilhado e sei que te irá “provocar” uma reflexão mais completa. Força Aluno 2, Aceita este desafio.</p>
<p><b>Avaliação formativa:</b> Questão aula relativa aos números racionais não negativos: frações equivalentes e cálculo de frações decimais.</p>	<p>Fico contente pelo teu trabalho, notou-se o teu empenho. Parabéns!</p> <p>Estás a melhorar bastante e nota-se o teu empenho. No exercício 4 apenas tiveste um pequeno erro de cálculo.</p> <p>No exercício 3 fizeste alguma confusão com as frações equivalentes. Deves rever os exercícios semelhantes que trabalhamos, tanto no teu caderno como no manual.</p>



<p><b>Realização de uma ficha formativa</b></p> <p>A tarefa realizada serviu para a consolidação as aprendizagens relacionadas com os eclipses solar e lunar. No final da mesma foi fornecido aos alunos a respetiva resolução com uma explicação de cada resposta. A avaliação recaiu na distribuição de feedback individual.</p>	<p>Feedback dado a um dos alunos:</p> <p>Face ao trabalho desenvolvido, verifica-se que realizaste as tarefas propostas, apenas com uma pequena dificuldade na avaliação lógica de algumas afirmações. O restante trabalho foi bem conseguido e mostras que já os apreendeste e compreendeste. Deves analisar a explicação dada pelo professor na resolução fornecida para compreenderes e ultrapassares a tua dificuldade. Por outro lado, podes também analisar as páginas 87 e 88 do manual.</p>
<p><b>Realização de um questionário</b></p> <p>A tarefa realizada serviu para apurar as aprendizagens realizadas sobre os atributos do som, após a realização de uma atividade prático-laboratorial. A avaliação recaiu na distribuição de feedback para a turma.</p>	<p>Feedback dado à turma.</p> <p>Na maior parte das questões, 85% dos alunos da turma respondeu corretamente, o que relevou que a grande maioria conseguiu apreender os conteúdos. Contudo, as perguntas que relacionaram a amplitude à intensidade do som, a maior parte dos alunos que respondeu corretamente rondou os 22%. Desta forma, devem rever o que se realizou na aula e o que foi preenchido na ficha da atividade laboratorial. Podem também consultar as páginas 41 e 42 do manual.</p>
<p><b>Desenvolvimento e aplicação do técnico de pintura com lápis de cor.</b></p> <p>Com este trabalho pretendemos saber (aferir) se o aluno consegue aplicar a técnica de pintura com lápis de cor.</p>	<p>Muito bem? Gosto da cor que escolheste! Revelas criatividade. Não te esqueças que deves ter os lápis sempre bem afiados, para que o teu trabalho resulte. Atenção à sobreposição de camadas. Inicia sempre com o tom mais claro. Até porque o azul é uma cor pouco luminosa e, portanto, obténs um tom muito escuro após a segunda camada.</p> <p>Adorei o teu trabalho! Azul! Muito bom! Revelas uma enorme liberdade, pois nem todos os meninos da tua idade pintariam uma maçã de cor azul. Em relação à técnica estás quase lá! Marcaste bem os pontos de sombra e de luz. A aplicação da técnica com lápis de cor está bem, mas revelaste algum medo ao aplicar as várias camadas que iriam dar definição da cor azul. Para a próxima vou evitar chamar-te a atenção, pois penso que te posso ter inibido. Concordas comigo? No próximo trabalho sei que vais fazer melhor, tenho a certeza. Vais tornar-te num grande artista! Bom.</p>

### Tarefa matemática

- deve estar à mesma distância de Évora e Faro;
- deve estar a uma distância de Beja inferior a 100 km;
- deve estar a menos de 150 km de Lisboa.

Representa, no mapa, os possíveis lugares onde pode ser instalado o transmissor de rádio. Não apagues as linhas auxiliares da tua construção.

*Identificaste corretamente os vários lugares geométricos envolvidos nesta tarefa, contudo, para a próxima, deverás desenhá-las linhas auxiliares num tom menos carregado para que o lugar geométrico final possa sobressair!*

Identificaste corretamente os vários lugares geométricos envolvidos nesta tarefa e respeitaste a escala, contudo, e numa próxima vez, deverás desenhá-las linhas auxiliares da tua construção num tom menos carregado e a tracejado para que o lugar geométrico correspondente à resposta final possa sair destacado.

### Atividade de articulação transdisciplinar

Aprendizagens específicas:

- Bem Estar
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
- Relacionamento Interpessoal
- Consciência e Domínio do Corpo

AV-Tens melhorado em relação ao consegues fazer os movimentos sem te desequilibrar. Deves tentar corrigir exercícios de respiração, tentando estar mais concentrada nas orientações que eu vou dando.

AL– Nota-se que tens cada vez mais a noção do corpo, consegues estar mais concentrada.

CA – Depois das sessões, consegues controlar melhor o teu humor, respeitando mais os outros. Durante os outros dias tenta lembrar-te dos pontos do teu corpo que deves pressionar para acalmáres.

L – Sempre que te sentires perdido ou vires algo estranho deves lembrar-te de fechar os olhos, respirar fundo e expirar ao mesmo tempo que movimentas a mão. Sabes que estás seguro aqui por isso não tens razão para teres medo! Tens vindo a controlar mais a tua ansiedade!

**Tarefa: Show and tell – “My favourite wild animal”.**

**Apresentação oral “ O meu animal selvagem favorito”.**

**Foi decidido, na aula, que os alunos seriam avaliados segundo os seguintes parâmetros:**

**Aluno**, a tua apresentação foi muito interessante!

Mostraste mais confiança, “fizeste-te ouvir” e melhoraste em relação a outras tarefas por ti apresentadas.

Respeitaste as orientações que tínhamos definido na aula para o desenho e a pintura do animal – está muito bem desenhado, é grande e colorido! Parabéns!



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenhar e pintar o seu animal, de modo a que todos os elementos da sala conseguissem visualizá-lo (tamanho grande e colorido);</li> <li>- Falar de forma clara e audível;</li> <li>- Usar frases com os adjetivos estudados.</li> </ul>	<p>No entanto, não posicionaste corretamente, na frase, os adjetivos que o descrevem (em inglês colocam-se antes do nome). Podes melhorar este aspeto, consultando o teu caderno ou revendo o PowerPoint que te enviei anteriormente. Se ainda assim tiveres dúvidas, poderemos, juntos, esclarecê-las.</p> <p style="text-align: center;">Good Job!</p>
<p><b>SHOW AND TELL</b></p> <p>Draw a monster and write a text about it. Then you'll have to present it to your class. Don't forget to write about:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- the monster's face (hair, eyes, nose....)</li> <li>- the monster's body (neck, arms, hands, legs....)</li> <li>- the monster's name.</li> </ul> <p>Remember: We wrote about four monsters in our previous class. You can use those texts as a modelo or as an inspiration. Be creative</p>	<p><b>Mariana</b>, apresentaste um texto bem redigido e respeitaste o que te foi pedido. Usaste a estrutura do verbo have got corretamente. Podes apresentar o teu monstro à turma com confiança.</p> <p><b>Marcelo</b>, o teu monstro revela criatividade, mas precisas de melhorar um pouco o texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- This is my monster. <u>She's</u> name is Kate. (Atenta no exemplo que fizemos na aula e descobre a forma correta de apresentar o nome do teu monstro. Também na página 43 do teu manual tens exercícios com os <i>possessive determiners</i>.)</li> <li>- It <u>have got</u> <u>a</u> big brown eye and <u>a</u> short mouth. (Será que usaste a estrutura do Have got corretamente? Poderás encontrar a pista na página 47 do teu manual).</li> <li>- It has got hair. (Sugiro-te que descrevas o cabelo do teu monstro mais detalhadamente. Isso vai enriquecer o teu texto e desse modo estarás a descrever o teu monstro com mais pormenor.)</li> </ul> <p>Quando acabares de corrigir o teu texto, terás um ótimo trabalho para apresentar à turma. Bom trabalho!!</p>

O **Show and Tell** é uma atividade muito usada para avaliar a oralidade nas aulas de Inglês. Pessoalmente, gosto bastante desta atividade, pois é um momento que permite aos alunos mostrarem a sua criatividade e lhes permite participarem ativamente na aula. O *feedback* dado ao texto escrito, acaba por funcionar como trampolim para a etapa seguinte, a apresentação à turma. Geralmente, digo-lhes o que se pretende em Inglês, e de seguida faço-lhes algumas recomendações para que todos possam brilhar durante a sua apresentação oral. Deixo aqui um exemplo do que disse aos meus alunos, neste caso em concreto.

*Desenha um monstro e redige um texto onde faças a descrição do mesmo. Lê o teu texto e prepara-o bem para depois o apresentares à turma. Lembra-te que a tua turma tem muitos alunos e que é importante que os colegas, que estiverem mais distantes de ti, vejam o teu desenho. É importante que fales para toda a turma, de modo pausado e com um tom de voz audível para todos. O teu texto deve mencionar os seguintes aspetos: Descrição da cara, dos membros e nome do monstro. Não te esqueças que na aula anterior, descrevemos quatro monstros que podem servir de modelo ou de inspiração. Mãos à obra!!!*

# **Anexo 2**

## **Rubricas**

**TAREFA: TRABALHO DE PESQUISA (1º Ciclo)**

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Standards/Descritores dos níveis de desempenho</b>			
	<b>Muito Bom (90-100)</b>	<b>Bom (70-89)</b>	<b>Suficiente (50-69)</b>	<b>Insuficiente (0-49)</b>
<b>Recolha e Seleção de Informação (20%)</b>	Recolhe informação de diferentes fontes. Seleciona informação muito relevante.	Recolhe informação de algumas fontes. Seleciona informação relevante	Recolhe informação de poucas fontes. Seleciona informação pouco relevante	Recolhe pouca informação Não seleciona informação relevante
<b>Introdução (15%)</b>	Apresenta uma introdução muito adequada.	Apresenta uma introdução adequada.	Apresenta uma introdução pouco adequada.	Não apresenta uma introdução.
<b>Desenvolvimento (Organização/Tratamento) da Informação (30%)</b>	Organiza muito bem a informação recolhida de modo a desenvolver adequadamente o tema.	Organiza bem a informação recolhida de modo a desenvolver o tema.	Organiza a informação recolhida de a desenvolver o tema.	Não organiza a informação recolhida de modo a desenvolver adequadamente o tema.
<b>Conclusão (15%)</b>	Apresenta uma conclusão muito adequada.	Apresenta uma conclusão adequada.	Apresenta uma conclusão pouco adequada.	Não apresenta uma conclusão.
<b>Avaliação /Bibliografia (20%)</b>	Realiza autoavaliação adequada ao seu trabalho Menciona corretamente as fontes bibliográficas.	Realiza a autoavaliação Menciona algumas fontes bibliográficas.	Realiza autoavaliação pouco adequada ao seu trabalho Menciona incorretamente as fontes bibliográficas.	Não avalia o seu trabalho Não menciona as fontes bibliográficas.

<b>TAREFA: LEITURA DE UM TEXTO EM VOZ ALTA (PORTUGUÊS - 1.º CICLO)</b>				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Standards/Descritores dos níveis de desempenho</b>			
	<b>Muito Bom (90-100)</b>	<b>Bom (70-89)</b>	<b>Suficiente (50-69)</b>	<b>Insuficiente (0-49)</b>
<b><i>Ritmo</i></b> (25%)	Leitura regular, com ritmo adequado, sem hesitações.	Leitura regular, com pequenas hesitações.	Leitura um pouco rápida ou um pouco lenta, com hesitações em algumas palavras, mas de forma perceptível.	Leitura muito irregular, com muitas hesitações.
<b><i>Clareza</i></b> (25%)	Articula muito bem as palavras.	Articula bem as palavras.	Dificuldade na articulação de algumas palavras.	Não articula corretamente as palavras.
<b><i>Entoação/Expressividade</i></b> (25%)	Leitura muito expressiva, com muita entoação	Leitura expressiva, com entoação	Leitura pouco expressiva, um pouco monótona.	Leitura nada expressiva, apática.
<b><i>Sinais de Pontuação</i></b> (25%)	Respeita na íntegra os sinais de pontuação	Respeita os sinais de pontuação	Dificuldade em respeitar os sinais de pontuação	Nenhum respeito pelos sinais de pontuação (não faz pausas...etc.).



TAREFA: APRESENTAÇÃO ORAL SHOW AND TELL-THIS IS ME (INGLÊS- 1º CICLO)					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores dos níveis de desempenho				
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
<b>Identificação do tema a apresentar</b>	Identifica o tema que vai apresentar de forma clara, objetiva e esclarecedora.	Identifica o tema que vai apresentar com hesitação, mas de forma esclarecedora.	Identifica o tema que vai apresentar com hesitação e pouca clareza no discurso.	Identifica o tema que vai apresentar de forma vaga, revelando falta de preparação.	Não identifica o tema.
<b>Conteúdo</b>	Realiza a apresentação, referindo os itens estipulados (nome, idade, nacionalidade e cor favorita)	Realiza a apresentação referindo apenas 3 dos itens estipulados.	Realiza a apresentação referindo apenas 2 dos itens estipulados.	Realiza a apresentação referindo apenas 1 dos itens estipulados.	Não respeita o tema.
<b>Tom de voz</b>	Emprega um tom de voz audível com entoação expressiva.	Emprega um tom de voz audível com entoação, maioritariamente, expressiva.	Emprega um tom de voz audível, com entoação, pontualmente, expressiva.	Emprega um tom de voz pouco audível.	Emprega um tom de voz impercetível.
<b>Criatividade dos recursos</b>	Utiliza um cartaz ** com imagens coloridas e palavras simples/bem visíveis para apoiar a comunicação verbal.	Utiliza um cartaz com imagens coloridas e palavras simples, mas pouco percetíveis para apoiar a comunicação verbal.	Utiliza um cartaz com imagens, sem cor, mas com palavras percetíveis para apoiar a comunicação verbal.	Utiliza um suporte pouco apelativo, sem cor e sem palavras.	Não utiliza suportes para apoiar a comunicação verbal.

\* Itens selecionados pelos alunos.

\*\*Definido, pela turma, como itens obrigatórios na apresentação.



<b>TAREFA: SPEAKING ACTIVITY– ME</b>				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Standards/Descritores e Níveis de Desempenho</b>			
	<b>MUITO BOM</b> <i>90% a 100%</i>	<b>BOM</b> <i>70% a 89%</i>	<b>SUFICIENTE</b> <i>50% a 69%</i>	<b>INSUFICIENTE</b> <i>0% a 49%</i>
<b>Saudação inicial e despedida</b> <i>20%</i>	Saúda o público usando uma expressão adequada. Despede-se do público.	Saúda o público, embora a expressão usada não seja a adequada. Despede-se do público.	Apenas um dos itens do Muito bom é apresentado.	Não saúda o público. Não se despede do público.
<b>Conteúdo</b> <i>50%</i>	Aborda a temática dizendo os 5 itens exigidos: o nome o apelido a idade o país de origem a nacionalidade	Aborda a temática dizendo apenas <b>4</b> dos itens exigidos.	Aborda a temática dizendo apenas <b>3</b> dos itens exigidos. Refere os 5 itens, mas a ler pelo caderno.	Aborda a temática dizendo <b>2</b> ou <b>1</b> dos itens exigidos.
<b>Comunicação</b> <i>15%</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O discurso está bem estruturado.</li> <li>• Olha para o público enquanto fala.</li> <li>• Fala de forma fluente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O discurso está bem estruturado.</li> <li>• Faz algumas pausas para repensar o seu discurso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O discurso apresenta algumas falhas de estrutura.</li> <li>• Lê pelo caderno.</li> </ul>	Apenas <b>1</b> dos itens do Muito bom é apresentado.
<b>Pronúncia/ Uso da língua</b> <i>15%</i>	Tem pronúncia adequada e perceptível: A pronúncia é correta. Fala pausadamente e percebe-se bem. Produz frases estruturalmente corretas.	Demonstra pronúncia adequada e perceptível: A pronúncia é relativamente correta. Fala de forma perceptível. Produz frases com poucos erros de estrutura.	Demonstra pronúncia adequada e perceptível:  Comete alguns erros de pronúncia. Produz frases com alguns erros de estrutura.	Demonstra pronúncia adequada e perceptível:  Comete muitos erros de pronúncia. Produz frases com muitos erros de estrutura.



<b>TAREFA: CRIAÇÃO DE UM DESENHO ILUSTRATIVO DE UMA HISTÓRIA</b>				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Standards/Descritores e Níveis de Desempenho</b>			
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>
<b>Desenho</b>	O trabalho é muito atrativo, visualmente, com variedade de cores.	O trabalho é atrativo visualmente, com algumas cores.	O trabalho é pouco atrativo visualmente. Tem pouca variedade de cores.	O trabalho (ainda) não é atrativo visualmente; sem variedade de cores.
<b>Conteúdo</b>	Contém todos os conteúdos trabalhados na história.	Contém quase todos os conteúdos trabalhados na história.	Só contém alguns conteúdos trabalhados na história.	(Ainda) não contém conteúdos trabalhados na história.
<b>Criatividade</b>	Recorreu a diferentes materiais (3 ou +) para ilustrar a história.	Recorreu a diferentes materiais (2) para ilustrar a história.	Recorreu a 1 material diferente para ilustrar a história.	(Ainda) não recorreu a materiais diferentes para ilustrar a história.
<b>Responsabilidade</b>	Concluiu o trabalho dentro do prazo estabelecido.	Concluiu o trabalho após o prazo estabelecido.	(Ainda) só concluiu algumas das tarefas do trabalho.	(Ainda) não concluiu o trabalho.

TAREFA: PRODUÇÃO ESCRITA					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores dos níveis de desempenho				
					Autoavaliação
<b>Organização do texto</b>	O texto está muito bem organizado e estruturado. Compreende-se o raciocínio. A divisão em parágrafos está corretamente aplicada.	O texto está organizado e estruturado. Percebe-se o raciocínio. Aplica corretamente os parágrafos.	O texto está pouco organizado. Não tem parágrafos. Tem de se mudar a ordem de algumas frases porque as ideias não estão seguidas.	O texto está desorganizado. Fala de um aspeto, muda para outro. Está muito confuso.	
<b>Construção frásica</b>	As frases estão muito bem construídas, o que facilita a compreensão e o sentido do texto.	As frases estão bem construídas, e compreende-se o sentido do texto.	Algumas frases estão mal construídas. É necessário esforço para se compreender algumas ideias.	As frases não apresentam uma estrutura lógica. Não se percebe o sentido das frases.	
<b>Ortografia</b>	Os erros ortográficos estão praticamente ausentes.	Tem até 2 erros em 20 palavras. São erros em palavras menos usuais ou que apresentam alguma dificuldade.	Ainda existem alguns erros ortográficos. (apresenta mais de 5 erros em 20 palavras. Não é respeitada a acentuação.	Há muitos erros ortográficos! Apresenta mais de 10 erros em 20 palavras.	
<b>Vocabulário</b>	Não há repetição de vocabulário. Utiliza sinónimos e vocabulário rico e diversificado.	Não há repetição de vocabulário. Utiliza sinónimos e vocabulário próprio do tema.	Há repetição de vocabulário desnecessário. Recorre a poucos sinónimos e utiliza pouco vocabulário sobre o tema.	Utiliza muitas palavras repetidas. O vocabulário é muito pobre. Recorre a palavras muito simples.	
<b>Pontuação</b>	A pontuação é muito correta. Utiliza os diversos sinais de pontuação.	A pontuação é correta. Utiliza diferentes sinais de pontuação.	A pontuação é pouco correta. Não utilizamos parte dos sinais de pontuação.	Praticamente não utiliza os sinais de pontuação.	



<b>TAREFA: PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO</b>					
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Standards/Descritores dos níveis de desempenho</b>				
	<b>Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 1</b>
<b>Extensão</b>	Redige um texto de 90 ou mais palavras.	Redige um texto de 50 a 89 palavras.	Redige um texto de 20 a 49 palavras.	Redige um texto com menos de 19 palavras ou redige palavras soltas.	Não redige o texto.
<b>Tema</b>	Redige um texto que respeita integralmente a instrução quanto ao tema.	Redige um texto que respeita a instrução, embora com alguns desvios temáticos.	Redige um texto que respeita a instrução, mas com muitos desvios ao tema.	Redige um texto ou palavras soltas, que respeita a instrução de forma insuficiente.	Não redige o texto.
<b>Tipologia</b>	Redige um texto onde se reconhecem todas as características do tipo de texto pedido.	Redige um texto onde se reconhecem apenas três das características do tipo de texto pedido.	Redige um texto onde se reconhecem apenas uma ou duas das características do tipo de texto pedido.	Redige um texto ou palavras soltas, mas não cumpre a instrução no que respeita à tipologia textual.	Não redige o texto.
<b>Coerência</b>	Redige um texto coerente e atribui um título adequado.	Redige um texto coerente, mas atribui um título pouco adequado.	Redige um texto coerente, mas não atribui um título.	Redige um texto com informação ambígua ou confusa, com ou sem título.	Não redige o texto.
<b>Pontuação</b>	Pontua o texto, utilizando adequadamente os sinais de pontuação.	Pontua o texto, com alguns erros de utilização dos sinais de pontuação.	Pontua o texto, com alguns erros e infringindo regras elementares.	Pontua o texto de forma assistemática, infringindo regras elementares.	Não redige o texto.
<b>Vocabulário</b>	Utiliza vocabulário adequado.	Utiliza vocabulário adequado, ainda que com repetições pontuais.	Utiliza vocabulário pouco adequado e com repetições desnecessárias.	Utiliza vocabulário com elevado grau de redundância, por vezes com grave inadequação.	Não redige o texto.
<b>Ortografia</b>	Erros ortográficos: 0 a 2 em 90 palavras.	Erros ortográficos: 2 a 5 em 90 palavras.	Erros ortográficos: 6 a 10 em 90 palavras.	Erros ortográficos: 11 a 15 em 90 palavras	Não redige o texto.

<b>TAREFA: TRABALHO EM GRUPO E APRENDIZAGEM COOPERATIVA</b>					
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Standards/Descritores dos níveis de desempenho</b>				
	<b>Nível 5</b>	<b>4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>2</b>	<b>Nível 1</b>
<b>Atitude / Responsabilidade (25%)</b>	Respeita as regras de sala de aula. Desempenha com eficácia o papel que lhe foi destinado (Facilitador/mediador; Conciliador/harmonizador; Intermediário/porta voz); Respeita as ideias dos outros.	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	Nem sempre respeita as regras de sala de aula; Nem sempre desempenha o papel que lhe foi destinado; Nem sempre respeita as ideias dos outros;	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	Não respeita as regras de sala de aula.
<b>Colaboração / Participação (25%)</b>	Participa com entusiasmo; Partilha as suas ideias com os outros; Ajuda os colegas; Participa de forma crítica e com respeito pela pluralidade das ideias dos outros-		Participa com algum entusiasmo; Nem sempre partilha as ideias com os outros; Nem sempre ajuda os outros.		Não participa nas tarefas da aula.
<b>Gestão de conflitos (25%)</b>	Escuta sempre os outros e aceita sugestões e críticas; Propõe sugestões para obter consensos.		Poucas vezes escuta os outros ou aceita sugestões ou críticas.		Não escuta os outros, não aceita sugestões ou críticas.
<b>Conteúdo (25%)</b>	Muito bem organizado; Com grande qualidade e com visão crítica; Pesquisa / recolha de informações em diversas fontes, caso se aplique.		Satisfatoriamente organizador; Com alguma qualidade; Pesquisa / recolha de informações em poucas fontes, caso se aplique.		Organizado com muitas incorreções; Não recolheu nenhuma informação resultante de pesquisa, caso se aplique.

TAREFA: APRESENTAÇÃO ORAL					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores dos níveis de desempenho				
	Nível 5	4	Nível 3	2	Nível 1
<b>Comunicação</b>	Fala claramente e projeta a voz para todos os presentes.	NÍVEL INTERCALAR	Por vezes não fala claramente e projeta a voz de forma audível apenas para algumas pessoas.	NÍVEL INTERCALAR	Não fala claramente.
<b>Qualidade da linguagem / Vocabulário</b>	Usa vocabulário adequado e com termos corretos.		Usa um vocabulário por vezes desadequado e com alguns termos incorretos.		Usa sistematicamente vocabulário desadequado.
<b>Postura e contacto visual</b>	Postura correta e com confiança; Estabelece contato visual com todos os presentes durante toda a apresentação.		Algumas vezes assume uma postura correta e também contato visual com os presentes.		Postura pouco correta.
<b>Conteúdo</b>	Muito bem organizado; Com grande qualidade e com visão crítica; Pesquisa / recolha de informações em diversas fontes, caso se aplique.		Satisfatoriamente organizador; Com alguma qualidade; Pesquisa / recolha de informações em poucas fontes, caso se aplique.		Organizado com muitas incorreções; Não recolheu nenhuma informação resultante de pesquisa, caso se aplique.

TAREFA: TRABALHO INDIVIDUAL EM SALA DE AULA (AUTOAVALIAÇÃO)						
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho					
	Nível 5	4	Nível 3	2	Nível 1	Autoavaliação
<b>Responsabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posso todo o material necessário.</li> <li>- Esforço-me por realizar a tarefa proposta, na sua totalidade.</li> <li>- Cumpro o prazo estipulado.</li> <li>- Evidencio muita concentração e atenção às atividades em sala de aula.</li> <li>- Sou sempre assíduo e pontual.</li> </ul>	NÍVEL INTERCALAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponho da maior parte do material necessário.</li> <li>- Desenvolvo esforço mínimo necessário para realizar a tarefa proposta.</li> <li>- Ultrapasso ligeiramente o prazo estipulado.</li> <li>- Por vezes estou pouco concentrado e focado nas atividades em sala de aula.</li> </ul>	NÍVEL INTERCALAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não disponho do material necessário.</li> <li>- Não realizo a tarefa proposta ou realizo-a de modo muito incompleto.</li> <li>- Ultrapasso largamente o prazo estipulado, por falta de empenho e diligência.</li> <li>- Não me concentro nem me foco nas atividades em sala de aula.</li> </ul>	
<b>Sociabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumpro todas as regras de trabalho e de convivência, contribuindo para um bom ambiente de trabalho.</li> <li>- Presto ajuda aos colegas quando solicitado</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumpro a maioria das regras de trabalho e de convivência, mas por vezes distraio e perturbo os colegas.</li> <li>- Presto ajuda aos colegas quando solicitado, mas com relutância.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não cumpro as regras de trabalho e de convivência, distraíndo e perturbando os colegas.</li> <li>- Recuso ajuda aos e dos colegas.</li> </ul>	
<b>Rigor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizo com rigor conceitos, vocabulário, técnicas e programas específicos do tema e ou da disciplina.</li> <li>- Revelo sempre curiosidade pelas tarefas que o professor me propõe.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresento falhas na utilização de conceitos, vocabulário, técnicas e programas específicos do tema e ou da disciplina que, contudo, não comprometem significativamente o objetivo final.</li> <li>- Nem sempre revelo curiosidade pelas tarefas que o professor me propõe.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresento falhas graves na utilização de conceitos, vocabulário, técnicas e programas específicos do tema e ou da disciplina.</li> <li>- Não revelo curiosidade pelas tarefas que o professor me propõe.</li> </ul>	
<b>Autonomia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tenho espírito de iniciativa.</li> <li>- Sou perseverante mesmo após várias tentativas, mantenho sempre o interesse pela disciplina e tentando resolver por mim, sem recorrer à ajuda do professor ou dos colegas.</li> <li>- Sou disciplinado.</li> <li>- Revelo hábitos e métodos de trabalho.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem sempre tenho espírito de iniciativa.</li> <li>- Recorro ao professor ou aos colegas sempre que tenho dificuldades, sem tentar resolver por mim.</li> <li>- Desisto após uma ou duas tentativas.</li> <li>- Nem sempre sou disciplinado.</li> <li>- Nem sempre revelo hábitos e métodos de trabalho.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tenho espírito de iniciativa.</li> <li>- Desisto da realização da tarefa à primeira dificuldade e não recorro ao professor nem aos colegas.</li> <li>- Tenho comportamentos indisciplinados.</li> <li>- Não tenho hábitos e métodos de trabalho.</li> </ul>	

TAREFA: TRABALHO INDIVIDUAL EM SALA DE AULA					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho				
	Nível 5	4	Nível 3	2	Nível 1
<b>Responsabilidade (25%)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui todo o material necessário.</li> <li>- Esforça-se por realizar a tarefa proposta, na sua totalidade.</li> <li>- Cumpre o prazo estipulado.</li> <li>- Mostra muita concentração e atenção às atividades em sala de aula.</li> <li>- É sempre assíduo e pontual.</li> </ul>	NÍVEL INTERCALAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dispõe da maior parte do material necessário.</li> <li>- Desenvolve esforço mínimo necessário para realizar a tarefa proposta.</li> <li>- Ultrapassa ligeiramente o prazo estipulado.</li> <li>- Mostra pouca concentração e atenção às atividades em sala de aula</li> </ul>	NÍVEL INTERCALAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não dispõe do material necessário.</li> <li>- Não realiza a tarefa proposta ou realiza-a de modo muito incompleto.</li> <li>- Ultrapassa largamente o prazo estipulado, por falta de empenho e diligência.</li> <li>- Não se mantém concentrado e atento às atividades em sala de aula.</li> <li>- Não é assíduo e pontual.</li> </ul>
<b>Sociabilidade (25%)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumpre todas as regras de trabalho e de convivência, contribuindo para um bom ambiente de trabalho.</li> <li>- Presta ajuda aos colegas quando solicitado</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumpre a maioria das regras de trabalho e de convivência, mas por vezes distrai-se e perturba os colegas.</li> <li>- Presta ajuda aos colegas quando solicitado, mas com relutância.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não cumpre as regras de trabalho e de convivência, distraindo e perturbando os colegas.</li> <li>- Recusa ajuda aos e dos colegas.</li> </ul>
<b>Rigor (25%)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utiliza com rigor conceitos, vocabulário, técnicas e programas específicos do tema e ou da disciplina.</li> <li>- Revela sempre atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta falhas na utilização de conceitos, vocabulário, técnicas e programas específicos do tema e ou da disciplina que, contudo, não comprometem significativamente o objetivo final.</li> <li>- Nem sempre revela atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta falhas graves na utilização de conceitos, vocabulário, técnicas e programas específicos do tema e ou da disciplina.</li> <li>- Não revela atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização.</li> </ul>
<b>Autonomia (25%)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tem espírito de iniciativa.</li> <li>- É perseverante mesmo após várias tentativas, mantendo sempre o interesse pela disciplina e tentando resolver por si, sem recorrer à ajuda do professor ou dos colegas.</li> <li>- É disciplinado.</li> <li>- Revela hábitos e métodos de trabalho.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem sempre tem espírito de iniciativa.</li> <li>- Recorre ao professor ou aos colegas sempre que tem dificuldades, sem tentar resolver por si.</li> <li>- Desiste após uma ou duas tentativas.</li> <li>- Nem sempre é disciplinado.</li> <li>- Nem sempre revela hábitos e métodos de trabalho.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tem espírito de iniciativa.</li> <li>- Desiste da realização da tarefa à primeira dificuldade e não recorre ao professor nem aos colegas.</li> <li>- Não é disciplinado.</li> <li>- Não revela hábitos e métodos de trabalho.</li> </ul>

TAREFA: TRABALHO INDIVIDUAL (OBESERVAÇÃO EM SALA DE AULA)					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho				
	NÍVEL 5	4	NÍVEL 3	2	NÍVEL 1
<b>Autonomia</b>	<p>É disciplinado; Revela hábitos e métodos de trabalho; É confiante; Procura soluções Tem espírito de iniciativa; Dinamiza atividades (voluntaria-se, intervém, resolve) É persistente;</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Nem sempre é disciplinado; Nem sempre revela hábitos e métodos de trabalho; Nem sempre é confiante; Nem sempre procura soluções Nem sempre tem espírito de iniciativa; Nem sempre dinamiza atividades (voluntaria-se, intervém, resolve). Nem sempre é persistente</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Não é disciplinado; Não revela hábitos e métodos de trabalho; Não é confiante; Não procura soluções/ Não tem espírito de iniciativa; Não dinamiza atividades (voluntaria-se, intervém, resolve) Não é persistente</p>
<b>Participação</b>	Participa de forma espontânea pertinente e assertiva.		Participa, pontualmente, de forma voluntária, espontânea, mas nem sempre assertiva		Não participa de forma voluntária, espontânea, e apresenta uma atitude passiva. Não intervém mesmo quando solicitado
<b>Atitude interrogativa</b>	Revela sempre atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização;		Nem sempre revela atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização;		Não revela atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização;
<b>Responsabilidade</b>	<p>Realiza sempre os trabalhos propostos pelo docente; Apresenta sempre os trabalhos nos prazos determinados (trabalhos em sala de aula ou em casa); Faz-se sempre acompanhar do material necessário ao desenvolvimento das aulas ou das atividades; Mostra muita concentração e atenção às atividades em sala de aula É sempre assíduo e pontual</p>		<p>Nem sempre realiza os trabalhos propostos pelo docente; Nem sempre apresenta os trabalhos nos prazos determinados (trabalhos em sala de aula ou em casa); Nem sempre se faz acompanhar do material necessário ao desenvolvimento das aulas ou das atividades Mostra pouca concentração e atenção às atividades em sala de aula Nem sempre é assíduo e pontual</p>		<p>Não realiza os trabalhos propostos pelo docente; Não apresenta os trabalhos nos prazos determinados (trabalhos em sala de aula ou em casa); Não se faz acompanhar do material necessário ao desenvolvimento das aulas ou das atividades; Não se mantém concentrado e atento às atividades em sala de aula Não é assíduo e pontual</p>
	<b>Relacionamento</b>		Contribui sistematicamente para um ambiente de aula sereno e agradável		Contribui pontualmente para um ambiente de aula sereno e agradável.



TAREFA: RELATÓRIO DO TRABALHO DE PESQUISA, SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO (em trabalho de grupo)					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho				
	Nível 5	4	Nível 3	2	Nível 1
<b>Relação de conceitos</b>	-Recolhe e hierarquiza a informação relativa ao tema em estudo. - Mobiliza e integra os conceitos e as ideias principais.	NÍVEL INTERCALAR	-Recolhe informação relativa ao tema em estudo. -Evidencia dificuldades em hierarquizar a informação.	NÍVEL INTERCALAR	-Apresenta falhas que impedem a compreensão da exposição.
<b>Organização/ Rigor</b>	-Define/propõe tarefas para cada elemento do grupo. -Seleciona a informação pertinente em várias fontes. -Respeita as convenções/normas da língua/disciplina. -Utiliza linguagem clara e objetiva. -Identifica as fontes. -Situa no pensamento dos autores as perspetivas/ideias apresentadas.		-Define tarefas para cada elemento do grupo. -Seleciona informação nem sempre pertinente e recorrendo a um número reduzido de fontes consultadas. -Apresenta falhas em alguns dos seguintes descritores: Respeita as convenções/normas da língua/disciplina. Utiliza linguagem clara e objetiva. Identifica as fontes. -Não situa no pensamento dos autores as perspetivas/ideias apresentadas.		-Não define tarefas para cada elemento do grupo. -Não recolhe informação ou recolhe, mas sem uma ligação evidente ao tema proposto.
<b>Reflexão</b>	-Reflete e apresenta com clareza os dados e conclui, de forma crítica, com base no trabalho efetuado.		-Apresenta os dados, nem sempre com clareza, e conclui com base no trabalho efetuado, apresentando falhas.		-Não produz qualquer conclusão pertinente ou sugestão com base no tema estudado.
<b>Responsabilidade</b>	-Contribui para a elaboração da tarefa: Comparece com o material necessário; Cumprir prazos; Cumprir regras de sala de aula; Define e participa na concretização das tarefas.		-Contribui para a elaboração da tarefa, mas <i>falha dois dos seguintes itens</i> : Comparece com o material necessário; Cumprir prazos; Cumprir regras de sala de aula; Define e participa na concretização das tarefas.		-Não cumpre as tarefas que lhe foram atribuídas. -Não respeita os prazos. -Não comparece com o material necessário.
<b>Colaboração</b>	-Partilha saberes e informações. -Apoia os colegas nas tarefas. -Fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento do trabalho de grupo -Evidencia assertividade na mobilização dos colegas para a realização das tarefas.		-Partilha saberes e informações e apoia os colegas em algumas tarefas, mas apenas quando solicitado. -Raramente fornece feedback para melhoria do trabalho de grupo.		-Não partilha saberes e informações. -Não apoia os colegas nas tarefas. -Não fornece feedback para melhoria do trabalho de grupo.
<b>Autorregulação</b>	- Identifica os pontos fracos e fortes das suas aprendizagens. -Melhora ou aprofunda saberes tendo em consideração o feedback dos colegas e do professor.		-Tem em consideração o feedback dos colegas e do professor, mas não evidencia melhorias significativas no seu trabalho.		-Não tem em consideração o feedback dos colegas e do professor para melhoria do seu trabalho.

TAREFA: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho				
	Nível 5	4	Nível 3	2	Nível 1
<b>Compreensão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descodifica o enunciado do problema.</li> <li>- Distingue e destaca a informação essencial da acessória.</li> </ul>	NÍVEL INTERCALAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descodifica o enunciado do problema.</li> <li>- Não destaca todos os elementos necessários.</li> </ul>	NÍVEL INTERCALAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não descodifica o enunciado do problema.</li> <li>- Não distingue nem destaca a informação essencial da acessória.</li> </ul>
<b>Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta uma estratégia adequada à resolução do problema, mobilizando procedimentos, conceitos, propriedades e relações matemáticas.</li> <li>- Traduz na linguagem específica da Matemática a estratégia estabelecida.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta uma estratégia adequada à resolução do problema, mobilizando procedimentos, conceitos, propriedades e relações matemáticas.</li> <li>- Apresenta algumas incorreções na linguagem específica utilizada.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não apresenta uma estratégia adequada à resolução do problema.</li> </ul>
<b>Sistematização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplica a estratégia de forma coerente e eficaz, apresentando, com rigor matemático, as etapas necessárias à resolução do problema.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comete erros na aplicação da estratégia e/ou apresenta uma resolução incompleta do problema e/ou apresenta falhas no rigor matemático e/ou no cálculo.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não aplica uma estratégia.</li> </ul>
<b>Reflexão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflete sobre a adequação da solução ao contexto do problema, argumentando de forma clara e correta e dá a resposta.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta uma solução que não se adequa ao contexto do problema ou parcialmente incorreta, embora coerente com a estratégia desenvolvida e dá a resposta.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não verifica a adequação da solução encontrada e/ou não dá a resposta.</li> </ul>
<b>Autonomia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É perseverante mesmo após várias tentativas, mantendo sempre o interesse pela disciplina.</li> <li>- Persiste na realização das tarefas, tentando resolver por si, sem recorrer à ajuda do professor.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorre ao professor sempre que tem dificuldades, sem tentar resolver por si.</li> <li>- Desiste após uma ou duas tentativas.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não persiste na realização das tarefas, nem recorre ao professor.</li> <li>- Desiste à primeira tentativa falhada.</li> </ul>

TAREFA: COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho				
	Nível 5	4	Nível 3	2	Nível 1
<b>Apropriação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exprime oralmente e por escrito ideias matemáticas com precisão e rigor.</li> <li>- Recorre ao vocabulário e linguagem próprios da matemática para justificar conclusões.</li> </ul>	NÍVEL INTERMÉDIO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exprime oralmente e por escrito ideias matemáticas.</li> <li>- Necessita do apoio do professor para mobilizar vocabulário e linguagem próprios da matemática para justificar conclusões.</li> </ul>	NÍVEL BAIXO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não exprime, nem oralmente nem por escrito, ideias matemáticas.</li> <li>- Não justifica as suas conclusões.</li> </ul>
<b>Segurança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos.</li> <li>- É capaz de analisar o seu trabalho e regular a sua aprendizagem</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hesita relativamente às suas capacidades e conhecimentos matemáticos.</li> <li>- Necessita da ajuda do professor para analisar o seu trabalho e regular a sua aprendizagem.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não revela confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos.</li> <li>- Não analisa o seu trabalho nem regula a sua aprendizagem.</li> </ul>
<b>Resiliência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela persistência e à vontade em lidar com situações matemáticas.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessita do apoio do professor para persistir e lidar com situações matemáticas.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desiste com facilidade.</li> </ul>
<b>Reflexão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta e discute resultados, processos e ideias matemáticas, oralmente e por escrito, recorrendo a exemplos e contraexemplos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta e discute resultados, processos e ideias matemáticas, oralmente e por escrito, não recorrendo a exemplos e contraexemplos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não apresenta nem discute resultados, processos e ideias matemáticas, oralmente ou por escrito.</li> </ul>

TAREFA: TRABALHO PRÁTICO/EXPERIMENTAL					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho				
	A	B	C	D	E
<b>Preparação da tarefa</b>	Evidencia conhecimento do objetivo e procedimentos da tarefa. Seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta as regras de segurança e higiene.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Identifica os procedimentos da tarefa a realizar. Seleciona cerca de 50% do material necessário à execução da tarefa, revelando conhecer a maioria das regras de segurança e higiene.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Desconhece os procedimentos da tarefa a realizar. Não seleciona o material necessário à execução da tarefa, nem tem em conta as regras de segurança e higiene.
<b>Execução da tarefa</b>	Manipula com correção o material e o equipamento, tendo em conta regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas, de forma autónoma, criativa e persistente/resiliente. Explica produtos e resultados demonstrando capacidade reflexiva. Colabora na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho, assumindo atitudes de cidadania responsável. Cumpr o tempo da tarefa.		Manipula o material e o equipamento, respeitando a maioria das regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas de forma pouco autónoma, necessitando do reforço de um colega ou do professor. Explica de forma incompleta produtos e resultados. Colabora parcialmente na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho. Cumpr o tempo da tarefa com dificuldades.		Manipula material e equipamento, ignorando a maioria das regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas/procedimentos/ técnicas sem autonomia, necessitando do apoio do professor. Refere de forma incompleta produtos e resultados. Não colabora na arrumação final da bancada/ sala /espço de trabalho. Não cumpre o tempo da tarefa.
<b>Registo e Tratamento de dados<sup>1</sup></b> <i><sup>1</sup> trabalho laboratorial/experimental</i>	Recolhe/regista todos os dados de observações. Organiza corretamente dados de observações. Efetua corretamente todos os cálculos Responde, com correção, a todas as questões colocadas.		Recolhe/regista apenas alguns dados de observações. Organiza dados de observações com algumas incorreções. Efetua corretamente alguns cálculos. Responde, com correção, à maioria das questões colocadas.		Recolhe/regista dados de observações bastantes incompletos/inadequados. Não organiza dados de observações. Efetua incorretamente a maioria dos cálculos. Responde incorretamente ou não responde às questões colocadas.

TAREFA: RELATÓRIO



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho				
	A	B	C	D	E
<b>Objetividade</b>	- Constrói um título, sob a forma de questão problema, que apresente, de forma exata, o assunto a investigar/demonstrar		- Constrói um título, sob a forma de questão problema, que apresente o assunto a investigar/demonstrar.		- O relatório não tem título, ou o mesmo não permite identificar o assunto a investigar/ demonstrar.
<b>Rigor</b>	- Usa conceitos cientificamente rigorosos, com vocabulário diversificado - Inclui tabelas, gráficos e/ou ilustrações (devidamente legendados) - Respeita as convenções - Faz as referências	N Í V E L	- Apresenta falhas pontuais de rigor e/ou de clareza - Inclui tabelas, gráficos e/ou ilustrações com falhas na legendagem/grandezas/ unidades) - Respeita as convenções - Faz as referências	N Í V E L	- Apresenta falhas sistemáticas de rigor e/ou de clareza - Não inclui tabelas, gráficos e/ou ilustrações - Não respeita as convenções - Não faz as referências
<b>Estruturação</b>	Respeita as normas de apresentação do relatório Organiza em partes: - Introdução; Procedimento experimental; Apresentação dos resultados; Discussão dos resultados; Conclusões e Bibliografia	I N T E R C A	- Apresenta falhas pontuais na apresentação do relatório e/ou omite até 2 das seis partes da estruturação.	I N T E R C A	- Apresenta falhas sistemáticas na apresentação do relatório e/ou omite mais de 3 das 6 partes da estruturação.
<b>Reflexão</b>	- Analisa com rigor os resultados obtidos e interpreta-os interrelacionando os resultados com as variáveis em estudo ou com o conhecimento científico atual. - Apresenta conclusões que estão de acordo com os resultados obtidos e com a questão-problema inicial.	L A R	- Analisa os resultados obtidos e interpreta-os, mas não os relaciona com as variáveis em estudo ou com o conhecimento científico atual - Apresenta conclusões que estão de acordo com os resultados obtidos, mas não os relaciona com a questão-problema inicial.	L A R	- Não interpreta os resultados obtidos/ Interpreta os resultados obtidos com muitas falhas. - Não apresenta conclusões relacionadas com os resultados obtidos/ Apresenta conclusões relacionadas com os resultados obtidos com muitas falhas.

TAREFA: TRABALHO PRÁTICO/EXPERIMENTAL					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Standards/Descritores e Níveis de Desempenho				
	A	B	C	D	E
<b>Preparação da tarefa (20 %)</b>	A. Evidencia conhecimento do objetivo e procedimentos da tarefa. B. Seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta regras de segurança e higiene.		Identifica os procedimentos da tarefa a realizar. Seleciona cerca de 50% do material necessário à execução da tarefa, revelando conhecer a maioria das regras de segurança e higiene.		Desconhece os procedimentos da tarefa a realizar. Não seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta regras de segurança e higiene.
<b>Execução da tarefa (40%)</b>	Manipula com correção material e equipamento, tendo em conta regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas, de forma autónoma, criativa e persistente/resiliente. Explica produtos e resultados demonstrando capacidade reflexiva. Colabora na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho, assumindo atitudes de cidadania responsável. E. Cumpre o tempo da tarefa.	N Í V E L  I N T E R C A L A R	Manipula material e equipamento, respeitando a maioria das regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas /procedimentos /técnicas, de forma pouco autónoma, necessitando do reforço de um colega ou do professor. Explica de forma incompleta produtos e resultados. Colabora parcialmente na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho. Cumpre o tempo da tarefa com dificuldades.	N Í V E L  I N T E R C A L A R	Manipula material e equipamento, ignorando a maioria das regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas sem autonomia, necessitando do apoio do professor. Refere de forma incompleta produtos e resultados. Não colabora na arrumação final da bancada/ sala /espço de trabalho. Não cumpre o tempo da tarefa.
<b>Registo e Tratamento de dados<sup>1</sup> trabalho laboratorial/experimental (40%)</b>	Recolhe/regista todos os dados de observações. Organiza corretamente dados de observações. Efetua corretamente todos os cálculos. Responde, com correção, a todas as questões colocadas.		Recolhe/regista apenas alguns dados de observações. Organiza dados de observações com algumas incorreções. Efetua corretamente alguns cálculos. Responde, com correção, à maioria das questões colocadas.		Recolhe/regista dados de observações bastantes incompletos/inadequados. Não organiza dados de observações. Efetua incorretamente a maioria dos cálculos. Responde incorretamente ou não responde às questões colocadas.



Tarefa: TRABALHO PRÁTICO/EXPERIMENTAL (classificativa)				
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	(90-100)		(50-69)	(0-19)
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO			
<p><b>Preparação da tarefa</b> <b>(20 %)</b> <math>\frac{A + B}{2}</math></p>	<p>Evidencia conhecimento do objetivo e procedimentos da tarefa. <b>(90 a 100)</b> Seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta regras de segurança e higiene. <b>(90 a 100)</b></p>	<p>NÍVEL INTERCALAR</p>	<p>Identifica os procedimentos da tarefa a realizar. <b>(50-69)</b> Seleciona cerca de 50% do material necessário à execução da tarefa, revelando conhecer a maioria das regras de segurança e higiene. <b>(50-69)</b></p>	<p>Desconhece os procedimentos da tarefa a realizar. <b>(0-19)</b> Não seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta regras de segurança e higiene. <b>(0-19)</b></p>
<p><b>Execução da tarefa</b> <b>(40%)</b> <math>\frac{A + B + C + D + E}{5}</math></p>	<p>Manipula com correção material e equipamento, tendo em conta regras de segurança e higiene. <b>(90 a 100)</b> Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas, de forma autónoma, criativa e persistente/resiliente. <b>(90 a 100)</b> Explica produtos e resultados demonstrando capacidade reflexiva. <b>(90 a 100)</b> Colabora na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho, assumindo atitudes de cidadania responsável. <b>(90 a 100)</b> Cumpr o tempo da tarefa. <b>(90 a 100)</b></p>		<p>Manipula material e equipamento, respeitando a maioria das regras de segurança e higiene. <b>(50-69)</b> Experimenta/executa práticas /procedimentos /técnicas, de forma pouco autónoma, necessitando do reforço de um colega ou do professor. <b>(50-69)</b> Explica de forma incompleta produtos e resultados. <b>(50-69)</b> Colabora parcialmente na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho. <b>(50-69)</b> Cumpr o tempo da tarefa com dificuldades. <b>(50-69)</b></p>	<p>Manipula material e equipamento, ignorando a maioria das regras de segurança e higiene. <b>(0-19)</b> Experimenta/executa práticas/ procedimentos/técnicas sem autonomia, necessitando do apoio do professor. <b>(0-19)</b> Refere de forma incompleta produtos e resultados. <b>(0-19)</b> Não colabora na arrumação final da bancada/ sala /espço de trabalho. <b>(0-19)</b> Não cumpre o tempo da tarefa. <b>(0-19)</b></p>
<p><b>Registo e Tratamento de dados<sup>1</sup></b> <b>(40%)</b> <math>\frac{A + B + C + D}{4}</math></p> <p><small><sup>1</sup>trabalho laboratorial/experimental</small></p>	<p>Recolhe/regista todos os dados de observações. <b>(90 a 100)</b> Organiza corretamente dados de observações. <b>(90 a 100)</b> Efetua corretamente todos os cálculos. <b>(90 a 100)</b> Responde, com correção, a todas as questões colocadas. <b>(90 a 100)</b></p>		<p>Recolhe/regista apenas alguns dados de observações. <b>(50-69)</b> Organiza dados de observações com algumas incorreções. <b>(50-69)</b> Efetua corretamente alguns cálculos. <b>(50-69)</b> Responde, com correção, à maioria das questões colocadas. <b>(50-69)</b></p>	<p>Recolhe/regista dados de observações bastantes incompletos/inadequados. <b>(0-19)</b> Não organiza dados de observações. <b>(0-19)</b> Efetua incorretamente a maioria dos cálculos. <b>(0-19)</b> Responde incorretamente ou não responde às questões colocadas. <b>(0-19)</b></p>

## **Anexo 3**

# **Processos / Instrumentos de recolha de informação**



Segundo decisão do agrupamento, deverão ser usados, pelo menos, dois instrumentos distintos, por período, para a recolha de informação. Estes ficarão ao critério dos docentes. Facultamos alguns exemplos na lista a seguir.

- ✓ Autoavaliação/ avaliação por pares;
- ✓ Sínteses (orais e escritas);
- ✓ Grelhas de observação;
- ✓ Performances;
- ✓ Portefólios;
- ✓ Rubricas;
- ✓ Discussões orais;
- ✓ Testes escritos;
- ✓ Testes de duas fases;
- ✓ Testes práticos/experimentais;
- ✓ Apresentações orais;
- ✓ Relatórios;
- ✓ Trabalhos de grupo;
- ✓ Composições;
- ✓ Trabalhos de pesquisa;
- ✓ Listas de verificação;



## **Anexo 4**

### **Modelo dos Critérios de Avaliação:**

Perfil de Aprendizagens Específicas e Descritores  
de Desempenho por Ano ou Ciclo

Domínios	Fator de ponderação	Aprendizagens específicas	Descritores do Perfil dos Aluno	Processos/Instrumentos de avaliação
			<p><b>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado</b> (A, B, G, I)</p> <p><b>Criativo</b> (A, C, D)</p> <p><b>Crítico/Analítico</b> (A, B, C, D, G)</p> <p><b>Indagador/ Investigador</b> (C, D, F, H, I)</p>	
			<p><b>Respeitador da diferença/ do outro</b> (A, B, E, F, H)</p> <p><b>Sistematizador/ organizador</b> (A, B, C, I, J)</p> <p><b>Questionador</b> (A, F, G, I, J)</p> <p><b>Autoavaliador</b> (transversal às áreas)</p>	
			<p><b>Comunicador</b> (A, B, D, E, H)</p> <p><b>Participativo/ colaborador</b> (B, C, D, E, F)</p> <p><b>Responsável/ autónomo</b> (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p><b>Cuidador de si e do outro</b> (B, E, F, G)</p>	



Domínios	STANDARDS				
	5	4	3	2	1
	Descritores de Níveis de Desempenho *				

\* No 1.º CEB a avaliação é realizada qualitativamente: Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente.